

Comunicado de Imprensa

Contacto: press@webfoundation.org / +1 512.814.6681

Milhares de Milhões de Pessoas Excluídas do Acesso a Internet por Inacção do Governo

- *O novo relatório da Aliança para Uma Internet Acessível (A4AI) mostra que a desaceleração do crescimento do acesso e uso da internet está a aprofundar a divisão digital*
- *No geral, governos em todo o mundo falham ao não priorizar políticas para promover expansão do acesso a banda larga*
- *O Índice de Motores da Acessibilidade do Relatório mostram que a América Latina lidera os esforços para redução dos preços*

20 de Fevereiro 2017. Os governos da maioria dos países em desenvolvimento falham ao não tomarem as acções necessárias para oferecer acesso a internet a preço acessível aos seus cidadãos. Esta foi a elucidativa conclusão do Relatório de Acessibilidade 2017 da Aliança para Uma Internet Acessível (A4AI) que avisa: se continuarmos a falhar e não priorizar a reforma das políticas – incluindo soluções para acesso público, vital para conectar a mulher e os pobres – arriscamos a acentuar a divisão digital e a aumentar a desigualdade global.

Com base em estudos originais em 58 países de baixa e média renda, o relatório constata que:

- **O acesso a internet continua a preço proibitivo na grande maioria dos países inquiridos.** Apenas 19 países têm internet a um preço acessível (isto é, 1GB de dados móveis ao preço de 2% ou menos do rendimento mensal médio) para a maioria das suas populações.
- **Os países não estão a priorizar soluções para acesso público.** Programas para oferecer acesso a internet gratuito ou subsidiado em locais públicos são cruciais para permitir conectividade para quem não consegue pagar dados, no entanto programas efectivos e financiados existem em apenas metade dos países estudados.
- **Os planos oficiais para colmatar a divisão digital muitas vezes não se adequam ao fim ou são inexistentes.** em 41% dos países os planos nacionais de banda larga nunca chegaram a ser desenvolvidos ou estão ultrapassados.
- **As políticas pouco mudaram desde 2013.** Os peritos da A4AI têm estado a acompanhar e a classificar políticas em cinco áreas chave nos países em desenvolvimento e países emergentes desde 2013. No geral, o aumento médio na classificação para políticas em todas as áreas foi apenas 10%, indicando um lento progresso nas políticas e reguladores.
- **Sub-utilização dos fundos públicos para expansão do acesso – quando existentes.** Em mais de um terço dos países os Fundos para Serviço e Acesso Universal – pensados para estender a conectividade àqueles que não conseguem

pagar o acesso ou que vivem em zonas sem a infra-estrutura necessária – ou não existem ou estão adormecidos.

Omobola Johnson, Presidente Honorário da A4AI, e ex-ministro imediato das comunicações da Nigéria, comentando sobre as constatações do relatório disse:

“Embora a comunidade global se tenha empenhado com o alcance do acesso a internet universal e a preço acessível até ao ano 2020, decisores em todo o mundo falham ao não passar das palavras a acção. Hoje, milhares de milhões de pessoas continuam offline – maioritariamente a mulher nos países em desenvolvimento – que potencialmente beneficiaram com a conexão internet, e esta incapacidade de aceder a uma conexão a preço acessível pode contribuir para sua ulterior marginalização na sociedade com o avançar da revolução digital. Reformas políticas básicas têm o poder de provocar a descida dos preços e desbloquear o acesso para todos. Urgimos os decisores a reconhecerem o poder da internet para impulsionar o desenvolvimento e priorizar, entre outras coisas, a criação de planos de banda larga com prazos e metas, políticas para promover uma concorrência saudável e regimes políticos para encorajar a partilha de recursos e infra-estrutura entre operadoras de telecomunicações.”

O relatório evidencia alguns progressos brilhantes dos quais outros países podem aprender: Os países da América Latina figuram no topo da tabela do Índice dos Motores de Acessibilidade do relatório que avalia as probabilidades de os países levarem a redução dos preços com base numa análise profunda da política de acessibilidade e dos ambientes reguladores onde ocorrem.

Instantâneo do ranking do Índice de Motores de Acessibilidade 2017:

5 Melhores do Ranking ADI	Maiores Subidas no Ranking em 2017
Colômbia (1)	Jordânia (+13 lugares)
México (2)	Benim (+9)
Peru (3)	Equador (+9)
Malásia (4)	Botswana (+8)
Costa Rica (5)	Vietname (+8)

A Directora Executiva da A4AI, Sónia Jorge, acrescentou:

“Embora estejamos desiludidos com a extrema lentidão do progresso nas políticas registada no último ano, encoraja-nos a emergência de novas soluções para acesso público

e para os desafios da conectividade. O acesso público – ou oferta de acesso a internet gratuito, de baixo custo ou subsidiado em locais públicos – oferece uma oportunidade ainda inexplorada para conectar quem não tem como pagar pelo uso regular da internet, mesmo quando os preços tiverem descido para um nível mais acessível. Novos programas em vários países, incluindo Colômbia, Costa Rica e Botswana, oferecem abordagens promissoras para conectar as pessoas na base da pirâmide. O acesso público tem o potencial de ter um grande impacto nos níveis de acesso e uso da internet, e requer liderança e foco dos decisores à medida que buscam alcançar as Metas de Desenvolvimento Sustentável”.

A edição de 2017 do Relatório de Acessibilidade está disponível em a4ai.org/affordabilityreport, juntamente com todos os dados comprovativos e um explorador com dados interactivos.

----FIM-----

Notas para os editores:

1. O Relatório de Acessibilidade 2017 será divulgado a 20 de Fevereiro de 2017 pela a4ai.org/affordability-report.
2. Os autores do relatório estão disponíveis para entrevista mediante solicitação.
3. **O Relatório de Acessibilidade:**

O Relatório da Acessibilidade é um relatório anual produzido pela Aliança para Uma Internet Acessível. O relatório representa um esforço contínuo para compreender porque alguns países tiveram êxito em tornar o acesso a Internet a preços mais acessíveis, acessível e universal e o que os outros podem fazer recuperar terreno rapidamente. O relatório faz a análise das questões relevantes para compreender barreiras chave para acessibilidade e desenvolve recomendações de acção focadas sobre a melhor forma de baixar os preços e progredir para o acesso universal.

Para o efeito a A4AI realiza inquéritos anuais sobre políticas e recolhe dados secundários sobre os indicadores comprovados para reduzir os preços da Internet em 58 países em desenvolvimento e emergentes. O relatório produz um Índice de Motores de Acessibilidade (ADI), um ranking dos países que atribui uma pontuação de 0-100 a cada país com base numa análise em profundidade da infra-estrutura de comunicações e indicadores de acesso e acessibilidade. Para permitir uma comparação justa os dados dos países são desagregados de acordo com o nível de rendimento do país.

4. **A Aliança para Uma Internet Acessível (A4AI):**

A Aliança para Uma Internet Acessível (A4AI) é a coligação mais abrangente do sector de tecnologias – tem mais de 80 organizações membro dentro dos sectores privado, público e

sem fins lucrativos nos países em desenvolvimento e desenvolvidos – e trabalha para reduzir o custo do acesso a Internet nos países menos desenvolvidos, através de reforma política. A World Wide Web Foundation, fundada pelo inventor da Web, Sir Tim Berners-Lee, iniciou a Aliança em 2013. Os patrocinadores globais da A4AI incluem a Google, a USAID e a Sida.

Para mais informações, visite: www.a4ai.org.

5. Contactos:

Lauran Potter, Gestor de Comunicações, Aliança para Uma Internet Acessível / World Wide Web Foundation, Washington, DC, EUA / lauran.potter@webfoundation.org / + 1 512.814.6681 / Skype: lauranpotter

Dillon Mann, Chefe Comunicações, World Wide Web Foundation, Cidade do Cabo, África do Sul dillon.mann@webfoundation.org / +27 76 238 2313 / +44 203 289 7261 / Skype: dillon.mann